

PREVALÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS EM RIO VERDE, GOIÁS

Matheus Lima Ferreira^{1,3}
Isadora Cossetin da Silva^{2,3}
Nathalia Townsend Carvalho de Oliveira^{2,3}
Lorena Barbosa Martins Prearo^{2,3}
Claudio Herbert Nina-e-Silva⁴

¹Acadêmico de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, Goiás. Contato: matheuslferreira2014@gmail.com

²Acadêmicas de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, Goiás.

³Grupo de Estudo de Experiências Anômalas, Laboratório de Psicologia Anomalística e Neurociências, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde.

⁴Professor Adjunto, Laboratório de Psicologia Anomalística e Neurociências, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde.

Recebido em: 14/12/2018 – Aceito em: 10/04/2019

Resumo: O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento da frequência de relatos de ocorrência de experiências anômalas na cidade de Rio Verde, Goiás. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa do tipo levantamento (“survey”) em uma amostragem por conveniência de 398 moradores do município de Rio Verde. Utilizou-se um instrumento de coleta de dados adaptado do Questionário de Prevalência e Relevância de Psi (QPRP). Os resultados indicaram que 76,57% dos participantes relataram ter vivenciado, ao menos, uma experiência anômala. Esse percentual é semelhante aos resultados de levantamentos anteriores realizados em populações estrangeiras e brasileiras.

Palavras-chave: Psicologia Anomalística. Experiências Anômalas. Crenças paranormais.

Abstract: The objective of this study was to conduct a survey of the frequency of reports of occurrence of anomalous experiences in the city of Rio Verde, Goiás. An exploratory study was carried out, through a survey with a convenience sample of 398 residents of the municipality of Rio Verde. We used a data collection instrument adapted from the Psi Prevalence and Relevance Questionnaire (QPRP). The results indicated that 76.57% of the participants reported experiencing at least one anomalous experience. This percentage is similar to the results of previous surveys conducted in foreign and Brazilian populations.

Keywords: Anomalistic Psychology. Anomalous Experiences. Paranormal beliefs.

1. INTRODUÇÃO

As experiências anômalas se referem aos fenômenos popularmente conhecidos como “paranormais” ou “sobrenaturais”, tais como percepção extrassensorial, psicocinese e precognição/clarividência (BERENBAUM et al., 2013; CARDEÑA et al., 2013). Todavia, as experiências anômalas não são “sobrenaturais”, mas sim fenômenos psicológicos naturais que apresentam alta prevalência na população

global, mas ainda não foram adequadamente explicadas pela Psicologia e ciências afins (BERENBAUM et al., 2013; CARDEÑA et al., 2013).

Vivências de experiências anômalas têm sido relatadas por mais da metade da população de vários países do mundo, incluindo o Brasil (TARG et al., 2013). No estudo realizado com 502 participantes da cidade canadense de Winnipeg, 65% dos participantes relataram ter vivenciado alguma experiência “paranormal” (ROSS; JOSHI, 1992). Esses autorrelatos foram associados a um histórico de trauma infantil, principalmente abuso sexual, e a outros conjuntos de sintomas dissociativos (ROSS; JOSHI, 1992).

Em um estudo conduzido no Reino Unido com 1.000 participantes, (PECHEY; HALLIGAN, 2012), 48% dos participantes relataram ter vivenciado experiências anômalas. Os únicos fatores demográficos relacionados à maior frequência de autorrelato de experiências anômalas foram ser mulher e ter uma religião não-cristã. Esse estudo também descreveu uma relação significativa entre possuir crenças religiosas ou favoráveis à existência de fenômenos paranormais e relatar a vivência de experiências anômalas (PECHEY; HALLIGAN, 2012). Mas ao contrário do estudo de Ross e Joshi (1992), essa pesquisa não encontrou relação significativa entre autorrelato de experiências anômalas e sintomas dissociativos.

Na pesquisa realizada por Sar et al. (2014) com 628 mulheres na Turquia, observou-se que a prevalência de autorrelatos de experiências anômalas foi igual a 20,2%. Todavia, corroborando os achados prévios de Ross e Joshi (1992), as participantes portadoras de sintomas dissociativos e com histórico de trauma infantil relataram significativamente mais vivências de experiências anômalas, sobretudo a possessão, mas não a telepatia, do que as participantes sem histórico de abuso infantil e/ou que não eram portadoras de sintomas dissociativos (SAR et al., 2014).

Menezes-Jr et al. (2012) determinaram em 63,5% a prevalência de autorrelatos de experiências anômalas em um grupo de 115 pessoas (70% dos quais era mulheres) que buscaram auxílio em centros espíritas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, por causa de vivências psicóticas e/ou dissociativas. Para a maioria dos participantes desse estudo, houve sofrimento psíquico e sentimento de falta de controle sobre as experiências anômalas vivenciadas, embora a vivência dessas experiências não tenha sido curta, episódica e não tenha trazido prejuízos sócio-ocupacionais (MENEZES-JR et al., 2012).

No estudo conduzido por Machado (2010) com 386 pessoas na cidade de São Paulo, 82.7% dos participantes relataram ter vivenciado experiências anômalas. Todavia, não houve diferenças significativas de gênero, nível sócio-econômico, adesão religiosa e consulta a psicólogos, psiquiatras ou psicanalistas (MACHADO, 2010). Apesar disso, o bem-estar subjetivo das pessoas que relataram ter vivenciado experiências anômalas foi de nível inferior ao das pessoas que não relataram vivências de experiências anômalas (MACHADO, 2010).

O estudo das experiências anômalas no âmbito da Saúde Mental se justifica porque a literatura tem frequentemente descrito a relação entre histórico de trauma infantil, especialmente o abuso e a negligência dos pais, a presença de sintomas dissociativos e o autorrelato de experiências anômalas (ROSS; JOSHI, 1992; BERKOWSKI; MACDONALD, 2014; SAR et al., 2014; SCIMECA et al., 2015; KAWADA, 2017; PARRA, 2019). Contudo, Kawada (2017) considerou que a abordagem estatística que vem sendo utilizada para confirmar a associação entre trauma infantil e experiências anômalas ainda requer estudos adicionais para validá-la.

Por outro lado, há alguns estudos que descreveram a relação entre dissociação e as experiências anômalas tais como as experiências fora do corpo (RICHARDS, 1991; ALVARADO, 2013; MARALDI, 2019).

Há ainda a possibilidade de se confundir condições psicopatológicas, sobretudo síndromes psicóticas e estados alterados da consciência, com experiências anômalas genuínas, as quais não têm caráter psicopatológico por si mesmas (BERENBAUM et al., 2013). Além disso, muitas pessoas que relataram ter vivenciado experiências anômalas experimentaram sofrimento psicológico significativo, incluindo sintomas depressivos e/ou de ansiedade patológica (BERENBAUM et al., 2013).

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento da frequência de relatos de ocorrência de experiências anômalas na cidade de Rio Verde, Goiás.

2. MÉTODO

O presente estudo foi uma realizou-se um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa do tipo levantamento (“survey”) em uma amostragem por conveniência (não-probabilística), mais indicada para estudos exploratórios.

Utilizou-se um instrumento de coleta de dados adaptado do Questionário de Prevalência e Relevância de Psi (MACHADO, 2010). O instrumento de coleta de dados se encontra no Anexo 1.

Depois de terem consentido em participar do estudo, 398 moradores do município de Rio Verde (área urbana ou zona rural), Goiás, de ambos os sexos, responderam ao instrumento de coleta de dados individualmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, de modo geral, 76,57% dos participantes relataram ter vivenciado, ao menos, uma experiência anômala. Esse percentual é semelhante aos resultados de levantamentos anteriores realizados em populações estrangeiras (ROSS; JOSHI, 1992; TARG et al., 2013) e brasileiras (MACHADO, 2010; MENEZES-JR. et al., 2012; TARG et al., 2013).

QUADRO 1 - Frequência percentual total das experiências anômalas relatadas pelos participantes (n=398).

Experiência Anômala	n	%
Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou “visão” de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?	304	76,57
Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?	296	72,90
Alguém já lhe contou que teve um sonho, visão ou intuição que parecia conter um fato envolvendo você sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via normal ou convencional?	221	55,52
Você já esteve em algum lugar no qual você sentiu algo ruim e, depois, você soube que algum fato desagradável realmente havia acontecido naquele lugar?	207	52,67
Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou de ventilação que pudessem causá-las?	198	49,74
Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser assombrado?	168	42,31

Experiência Anômala	n	%
Você já presenciou luzes se acenderem e/ou apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar de forma misteriosa, sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?	146	36,68
Você já presenciou algum objeto se mover sozinho e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?	99	24,87
Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água?	49	12,31
Você já presenciou o aparecimento e fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse atado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?	37	9,29

Fonte: Os autores.

Com exceção apenas da pirogênese, todas as experiências anômalas foram mais relatadas pelos participantes que se declararam religiosos do que por aqueles que se declararam não-religiosos (Quadro 2). Esses resultados estão em desacordo com achados anteriores que relataram ausência de diferença na frequência de relato de experiências anômalas entre religiosos e não-religiosos (MACHADO, 2010).

QUADRO 2 - Frequência percentual das experiências anômalas relatadas pelos participantes que se declararam religiosos (R) e não-religiosos (NR).

Experiência Anômala	R n	R %	NR n	NR %
Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou “visão” de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?	184	60,52	120	39,47
Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?	178	60,13	118	39,86
Alguém já lhe contou que teve um sonho, visão ou intuição que parecia conter um fato envolvendo você sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via normal ou convencional?	138	62,44	83	37,55
Você já esteve em algum lugar no qual você sentiu algo ruim e, depois, você soube que algum fato desagradável realmente havia acontecido naquele lugar?	127	61,35	80	38,64
Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou de ventilação que pudessem causá-las?	118	59,59	80	40,40
Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser assombrado?	100	59,52	68	40,47

Experiência Anômala	R n	R %	NR n	NR %
Você já presenciou luzes se acenderem e/ou apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar de forma misteriosa, sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?	87	59,58	59	40,41
Você já presenciou algum objeto se mover sozinho e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?	60	60,60	39	39,39
Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água?	30	61,29	19	38,77
Você já presenciou o aparecimento e fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse ateado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?	17	45,94	20	54,05

Fonte: Os autores.

Considerando que a maioria dos participantes deste estudo que se declararam religiosos afirmou pertencer a uma religião cristã, os presentes resultados também estão em desacordo com os resultados de Pechey e Halligan (2012), segundo os quais houve maior frequência de relatos de experiências anômalas por adeptos de religiões não-cristãs.

A maioria dos participantes, tanto os que se declararam religiosos quanto os que afirmaram ser não-religiosos, declarou não acreditar em transferência anômala de energia (Quadro 3). Por outro lado, ao contrário da maioria dos que se declararam religiosos, a maioria dos não-religiosos afirmou acreditar em transferência anômala de informação (Quadro 3).

QUADRO 3 - Frequência absoluta e percentual de crenças sobre experiências anômalas relatadas pelos participantes que se declararam religiosos e não-religiosos.

Crença sobre experiências anômalas	Religiosos		Não-Religiosos	
	Sim	Não	Sim	Não
Você acredita que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato?	101 (46,97%)	115 (53,02%)	78 (56,93%)	59 (43,06%)
Você acredita no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida?	70 (31,53%)	152 (68,46%)	43 (30,71%)	97 (69,28%)

Fonte: Os autores.

A literatura tem descrito que as crenças favoráveis à existência de fenômenos paranormais seriam melhores preditores de autorrelatos de vivência de experiências anômalas do que variáveis demográficas (PALMER, 1979; MACHADO, 2010). Considerando a alta prevalência de autorrelatos de experiências anômalas observada entre os participantes deste estudo, de forma independente da religiosidade autodeclarada, verificou-se que houve participantes que afirmaram não acreditar em determinado tipo de experiência anômala, mas que relataram ter vivenciado esse tipo de experiência anômala. Esses dados são semelhantes aos descritos pelo estudo de Machado (2010, p. 472), segundo qual “não parece residir na crença na capacidade mental para a realização de eventos extra-sensório-motores a chave para a vivência de experiências psi”.

A análise dos resultados também evidenciou que as experiências de transferência anômala de informação (clarividência e precognição) predominaram nos relatos dos participantes (75,13%), enquanto que os relatos de experiências de transferência anômala de energia (psicocinese, telecinese e pirogênese) foram bem menos frequentes (24,87%). Esses resultados estão de acordo com achados de estudos anteriores (JACOBSON, 1975; OSTRANDER; SCHROEDER, 1978) segundo os quais as experiências anômalas do tipo Psi-Kappa (transferência anômala de energia) seriam mais raras do que as experiências anômalas do tipo Psi-Gamma (transferência anômala de informação).

Os resultados deste estudo exploratório sugerem a necessidade da realização de novos estudos com uma amostra mais abrangente.

4. CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciaram elevada prevalência de autorrelatos de vivências de experiências anômalas de forma semelhante à relatada por estudos prévios com populações brasileiras e estrangeiras.

5. AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde (Prof. Me. Alberto Barella Neto) pelo material necessário à realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO, C. Experiências fora do corpo. In: CARDEÑA, E.; LYNN, S.J.; KRIPPNER, S. **Variedades da experiência anômala: análise de evidências científicas**. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 139-165.

- BERENBAUM, H. et al. Experiências anômalas, peculiaridade e psicopatologia. In: CARDEÑA, E.; LYNN, S.J.; KRIPPNER, S. **Variedades da experiência anômala: análise de evidências científicas**. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 19-34.
- BERKOWSKI, M.M.A.; MACDONALD, D.A. Childhood trauma and development of paranormal beliefs. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 202, n. 4, p. 305-312, 2014.
- CARDEÑA, E. et al. Experiências anômalas em perspectiva. In: CARDEÑA, E.; LYNN, S.J.; KRIPPNER, S. **Variedades da experiência anômala: análise de evidências científicas**. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 139-165.
- JACOBSON, N. **Vida sem morte?** São Paulo: Círculo do Livro, 1975.
- KAWADA, T. Extrasensory perception experiences and childhood trauma. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 205, n. 6, p. 502, 2017. Doi: 10.1097/NMD.0000000000000706.
- MACHADO, F.R. Experiências anômalas (extra-sensório-motoras) na vida cotidiana e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, v. 30, n. 79, p. 462-483, 2010.
- MARALDI, E.O. The complex interrelationship between dissociation and anomalous sleep experiences. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 46, n. 1, p. 25-26, 2019. Doi: 10.1590/0101-60830000000187.
- MENEZES-JR, A. et al. Perfil sociodemográfico e de experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupos religiosos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 6, p. 203-207, 2012.
- OSTRANDER, S.; SCHROEDER, L. **Experiências psíquicas além da cortina de ferro**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- PALMER, J. A community mail survey of psychic experiences. **Journal of the American Society for Psychical Research**, v. 73, n. 3, p. 221-251, 1979.
- PARRA, A. Negative experiences in childhood, parental style, and resilience among people reporting paranormal experiences. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 207, n. 4, p. 264-270, 2019.
- PECHEY, R.; HALLIGAN, P. Prevalence and correlates of anomalous experiences in a large non-clinical sample. **Psychology and Psychotherapy**, v. 85, n. 2, p. 150-162, 2012. Doi: 10.1111/j.2044-8341.2011.02024.x.
- RICHARDS, D.G. A study of the correlation between subjective psychic experiences and dissociative experiences. **Dissociation**, v. 4, n. 2, p. 83-91, 1991.
- ROSS, C.A.; JOSHI, S. Paranormal experiences in the general population. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, n. 180, p. 357-361, 1992.
- SAR, V. et al. Experiences of possession and paranormal phenomena among women in the general population: are they related to traumatic stress and dissociation? **The Journal of Trauma and Dissociation**, v. 13, n. 3, p. 303-318, 2014. Doi: 10.1080/15299732.2013.849321.
- SCIMECA, G. et al. Extrasensory perception experiences and childhood trauma: a Rorschach investigation. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 203, n. 11, p. 853-863, 2015. Doi: 10.1097/NMD.0000000000000706.
- TARG, E. et al. Experiências relacionadas a Psi. In: CARDEÑA, E.; LYNN, S.J.; KRIPPNER, S. **Variedades da experiência anômala: análise de evidências científicas**. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 167-191.

ANEXO 1

Instrumento de coleta de dados adaptado do Questionário de Prevalência e Relevância de Psi
(MACHADO, 2010)

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – FACULDADE DE PSICOLOGIA
LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA ANOMALÍSTICA E NEUROCIÊNCIAS
ATIVIDADE PRÁTICA DE PSICOLOGIA ANOMALÍSTICA
CADERNO DE QUESTÕES

1	Você acredita que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato?	(SIM) (Talvez) (NÃO)
2	Você acredita no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida?	(SIM) (Talvez) (NÃO)
3	Você acredita em reencarnação, ou seja, que é possível, depois da morte, voltar à vida terrena ou em um outro corpo?	(SIM) (Talvez) (NÃO)
4	Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?	(SIM) (NÃO)
5	Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?	(SIM) (NÃO)
6	Alguém já lhe contou que teve um sonho, visão ou intuição que parecia conter um fato envolvendo você sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via normal ou convencional?	(SIM) (NÃO)
7	Você já presenciou algum objeto se mover sozinho e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?	(SIM) (NÃO)
8	Você já presenciou luzes se acenderem e/ou apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar de forma misteriosa, sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?	(SIM) (NÃO)
9	Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água?	(SIM) (NÃO)
10	Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse ateado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?	(SIM) (NÃO)
11	Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou de ventilação que pudessem causá-las?	(SIM) (NÃO)
12	Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser assombrado?	(SIM) (NÃO)
13	Você já esteve em algum lugar no qual você sentiu algo ruim e, depois, você soube que algum fato desagradável realmente havia acontecido naquele lugar?	(SIM) (NÃO)
14	Você se considera uma pessoa religiosa?	(SIM) (NÃO SEI) (NÃO)
15	Se você respondeu "SIM" à questão anterior, com qual religião você se identifica (ou pratica)? Resposta:	
16	Qual é o seu sexo biológico?	(Feminino) (Masculino)